

Privatização: lucro acima da vida

Desastre em Mariana revela as consequências da privatização

Foto: Corpo de Bombeiros/MG - Divulgação



A Vale detém 50% das ações da Samarco, empresa responsável pelas barragens de rejeito de minério que romperam no dia 5/11.

O rompimento das barragens Fundão e Santarém, em Mariana (MG), deixou dezenas de pessoas feridas e desabrigadas. Cinco mortes já haviam sido confirmadas até o fechamento deste informe e há dezenas de desaparecidos. A lama de rejeitos chegou ao Rio Doce (Espírito Santo) provocando o corte no abastecimento de água em várias cidades.

Essa tragédia poderia ter sido evitada se os governos federal e

estadual e a própria empresa dessem atenção às denúncias que já vinham sendo feitas de que a barragem poderia ceder.

A Vale do Rio do Doce foi privatizada em 1997 e passou a chamar-se Vale. Em 40 anos de empresa estatal, nenhum acidente desta envergadura aconteceu. O desastre mostrou que, movida apenas pelo lucro, a Vale não se preocupa com os trabalhadores e o meio ambiente.

Os culpados devem ser punidos, a Vale deve ser reestatizada e os governos e a empresa devem dar todo amparo às vítimas.

Petroleiros enfrentam ataques e repressão do governo Dilma

Os petroleiros estão em greve nacional buscando conquistar melhores condições de trabalho e resistindo ao Plano de Desinvestimento, que abre caminho para aprofundar a privatização. O governo Dilma está intransigente e reprimindo os trabalhadores. A entrega da Petrobrás é um ataque à soberania nacional. Todo apoio aos petroleiros em luta.

Foto: Fernando Frazão/ Agência Brasil



Iniciativa privada gera atrasos e prejudica o metrô

Diversas promessas de ampliação foram descumpridas. Na Linha 5-Lilás, a entrega das estações Boa Vista, Borba Gato e Brooklin foi adiada três vezes. Os monotrilhos têm estimativa de conclusão para 2017. Na Linha 4-Amarela, o governo paga a diferença, caso não haja o lucro estimado para a operadora ViaQuatro. Mesmo assim, Alckmin quer privatizar a Linha 5. As empresas privadas visam o lucro e não estão comprometidas com prazos e qualidade dos serviços.

Foto: Marcello Casal Jr/ Agência Brasil



Privatizar é fechar siderúrgica

Foto: arquivo



Os trabalhadores da Baixada estão lutando contra a ameaça de desemprego na Usiminas, em Cubatão. A empresa é sucessora da Cosipa, privatizada há 22 anos no governo Fleury. O fechamento da produção põe em risco 80% de um total de oito mil trabalhadores. Em vez de investir, os empresários preferem fechar a siderúrgica.

Alckmin fecha escolas; alunos protestam

Foto: arquivo



O governador Alckmin decretou o fechamento de 94 escolas. Isso precariza o ensino com a superlotação de salas. Professores perderão empregos.

O governador quer reduzir gastos. Estudantes da escola Fernão Dias Paes (Pinheiros) ocuparam a unidade. Eles resistem e permanecem no local.